

SILÊNCIO

Saramar

Da saudade já disse
e da boca nua e fria
de desolação.

Adormeço as palavras na pele
na mudez de todo dia.

O silêncio espanta o sono
guardado no verbo insensato
de quem ama o desvario,
de quem planta o pranto.

Já mais não falo
meu silêncio agoniado
dói nos olhos da noite.

Insone sigo
olhando a dor por dentro.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/silencio-10>